

Área: Ciências da Saúde - 4.00.00.00-1

Projeto: Avaliação da eficácia da Intervenção Breve para consumo de alcoólicos em padrão "binge" entre universitários da UFJF

Autores: Mário Sérgio Ribeiro (Orientador); Gisele Aparecida Fófano (Pós-graduanda, responsável pela pesquisa);

Colaborador: Luiz Cláudio Ribeiro (Professor colaborador);

Discentes (bolsistas ou não): Karina dos Santos Ribeiro, Yuri Heluany Martins e Elio Bittar Barbosa.

Resumo:

O álcool é a substância psicoativa mais consumida mundialmente e uma forma de abuso identificado é o padrão *binge* - um episódio único, de cinco ou mais drinques (homens) e de quatro ou mais doses (mulheres). Uma modalidade de intervenção sobre o consumo *binge* que tem despertado interesse é a "Intervenção Breve", que consiste em um atendimento com tempo limitado que visa mudança de comportamento por meio de aumento do autocuidado. O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de bebidas alcoólicas por estudantes dos cursos da área da saúde da UFJF, em especial do tipo *binge*, e possível mudança de comportamento após a Intervenção Breve. A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre letivo do ano de 2013, com alunos de primeiro e segundo períodos da área de saúde da UFJF. O instrumento aplicado consistiu de um questionário autoaplicável e anônimo, com diversas variáveis, incluindo o consumo de substâncias psicoativas, além de pergunta específica quanto ao padrão *binge*. Aqueles com *binge* positivo seriam convidados a participar da intervenção breve. Foram obtidos 453 questionários válidos, 70,56% do total esperado (642 estudantes). Conforme esperado, a idade predominante estava na faixa de 17 a 20 anos (78,3%); 74,4% eram mulheres, 98,7% solteiros e a maioria morava com os pais (49,2%). 82,9% indicaram renda familiar inferior a 10 salários mínimos e 83,3% referiu seguir uma religião, ainda que apenas 33,6% frequentassem semanalmente o culto. A atividade de lazer mais praticada foi sair com amigos. Em relação a sua vida sexual, 62,6% já haviam tido uma relação sexual. Três em cada quatro estudantes já haviam consumido alcoólicos alguma vez na vida e 68,4% haviam-no feito nos últimos 3 meses. Dos 453 respondentes, 30,6% indicou consumo em padrão *binge*. O consumo *binge* mostrou ter relação com o sexo masculino (42,5%; $p= 0,002$), uma menor frequência ao culto religioso quando comparado a maior frequência (19,9% x 36,1%; $p= 0,003$), idade acima da mediana de 19 anos (38,2% x 25,9%; $p= 0,007$), realizar atividades de lazer fora de casa (40,4% x 18,4%; $p= 0,000$) e já ter tido relação sexual (41,8% x 16,4%; $p= 0,000$). Daqueles que consomem bebidas alcoólicas, 4,8% gostariam de mudar a maneira de beber e 14,5% já começaram a mudar a maneira de beber. Tanto a prevalência de consumo *binge* quanto os resultados estatisticamente significantes das análises bivariadas revelaram-se similares aos encontrados em outras pesquisas realizadas no Brasil.